

10/10/48
27/12/58 DN
RN 480

SOBRE ENTERROS

R u b e m B r a g a

Este ano é impossível não pensar muitas vezes na morte . Nunca vi , em volta de mim , tanta gente sumir , tanto amigo perdendo pessoas queridas . São quase sempre , mortes traiçoeiras e súbitas - corações que estacam de surpresa , aqui e ali , dentro de lares distraidamente felizes , como se a Morte estivesse ficando cada vez mais irresponsável e cruel em sua molecagem sinistra .

Mas não é da morte que desejo falar ; se ao pensar na minha sinto uma quase dogura , e sua certeza me tem sido nas horas piores o melhor dos consolos , pensar na morte de pessoas queridas me produz um pânico doloroso e insuportável .

O que tantos entêrros me lembraram foi a falta que faz no Rio , cidade já tão grande e habitada por gente de tão diversas crenças e descrenças , essa instituição simples que é um forno crematório , Os religiosos acreditam na necessidade de enterrar os corpos ; respeitamos essa piedosa tradição , mas verifiquemos o número crescente e já avultado dos que prefeririam ver seus mortos queridos reduzidos a cinzas . A muitos dêsses , e estou entre êles , causa tristeza e mal estar o pensamento do enterro , que parece tornar ainda mais fúnebre , impiedosa e repelente a idéia da morte de uma pessoa querida .

Um entêrro no campo ou nos pobres cemitérios de aldeia ainda guarda uma remota dignidade ; um corpo de homem , como um tronco de árvore , volta à grande comunidade , à feroz e doce desordem da natureza bruta . Nos cemitérios urbanos , e ainda mais em nossos cemitérios latinos de um mau gosto impiedoso , o enterro é alguma coisa ~~confrangida~~ e confrangedoura e macabramente prosaica . Há uma sinistra burocracia de números e cubos de cimento , um doloroso cabotinismo de enfeites comerciais . Certos trechos dêsses cemitérios são particularmente desagradáveis em sua afetação barrôca sem nenhuma grandeza , em sua horripilante disputa de vaidades

sentimentais e imobiliárias , numa ostentação de patetice profundamente cruel ...

Mas está bem - se isso faz algum bem a quem o faz . Cada um tem o direito de sentir a sua dôr a seu modo , e é justo que uma cidade tão mediocre moralmente , tenha no campo santo o próprio retrato de suas desidias e desigualdades .

Seria , entretanto , bom e piedoso que fôsse permitido , àqueles que não têm a consolação de pensar , para si e para os seus, em uma vida melhor do que esta , esperar a purificação simples do fogo e a igualdade perfeita das cinzas ...

..ooOoo...